

## **LEVANTAMENTO DE TERMOS SOBRE SEXUALIDADE EM REVISTAS PARA PRÉ-ADOLESCENTES, COM VISTAS AO LEVANTAMENTO DO TEMA.** Gabriela Zumiani Navarro, João Batista Ernesto de Moraes. – Ciência da Informação – Biblioteconomia – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciência – Campus de Marília.

Tem-se percebido atualmente em alguns estudos, um certo desconforto com a posição de neutralidade antes almejada do profissional bibliotecário. Tendo em vista que o mesmo é um ser social e portanto responsável pelo aperfeiçoamento do seu ambiente, já é o momento de pensá-lo como um sujeito capaz de auxiliar nas resoluções de problemas de interesse coletivo, seja na efetiva disseminação de informações ambientais (Vieira, 1986, p. 204-205), seja no desenvolvimento de atividades que visem à melhoria de vida de sua comunidade. Refletindo acerca destes problemas, optou-se por desenvolver um trabalho em Orientação Sexual com uma interface na área de Ciência da Informação. Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa “Organização da Informação” desenvolvida na graduação e pós-graduação do Departamento de Ciência da Informação da FFC, câmpus Marília, e tem como tema “Linguística e Análise Documentária”. A linha tem por objetivo o estudo e desenvolvimento de métodos de organização da informação (que constituem documentos quando registrada em suportes), pesquisando seus referenciais teóricos e metodológicos, e visando à sua eficiência, de forma a contribuir para a melhoria dos mecanismos de análise, representação, síntese e descrição da informação.

A educação sexual é um processo de vida, portanto informal, e conjunto das experiências, atitudes e informações obtidas a respeito de sexo. Diferentemente dela, segundo Suplicy, a orientação sexual pode ser vista como um processo formal e sistematizado que ajuda a suprimir a falta de informações, derruba tabus e preconceitos e pode abordar questões como sexualidade, anticoncepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e relações de gênero. Ainda que os meios de comunicação não forneçam todas as informações necessárias para uma sexualidade saudável e harmoniosa, é preciso pensá-los como uma importante ferramenta no auxílio à orientação sexual. Dentre os procedimentos básicos para esta ocorrência encontra-se “incentivar os alunos a pesquisar, consultar Bibliotecas e buscar informações que enriqueçam a construção coletiva dos conhecimentos”(Suplicy, 1995, p.10)

Nesta perspectiva, optou-se por analisar as colunas *Sexo Seguro*, da revista *Atrevida*, e *Altos Papos*, da revista *Toda Teen*, dos meses de julho de 2005 a dezembro de 2005, para retirar termos sobre sexualidade e fazer um levantamento do tema, de modo a realizar a indexação das mesmas e permitir uma recuperação eficiente dos documentos com agilidade, relevância e pertinência. Ambos são periódicos sobre comportamento, de publicação mensal, voltados ao público pré-adolescente feminino. A delimitação ao público feminino ocorre tendo em vista que não existem no Brasil publicações periódicas neste enfoque voltadas ao público masculino da mesma faixa etária. Para que isso ocorra, serão utilizados elementos da Semântica Discursiva, dentro da perspectiva da Análise Documentária (AD).

Segundo Guimarães (2003, p.104) a AD objetiva estabelecer uma ponte entre o usuário e o documento e pode ser percebida como a decomposição do documento em seus elementos constituintes, com a finalidade de expressar o conteúdo do mesmo, através da elaboração de representações. Estas representações devem ser feitas utilizando as Linguagens Documentárias, que, segundo Cintra (2000, p.33-39), são linguagens construídas para a indexação, armazenamento e recuperação da informação, não sendo ambíguas nem redundantes como pode ocorrer com a utilização da Linguagem Natural. A AD é um recurso primordial para a organização e o tratamento da informação e possui um vasto campo metodológico para a definição do conteúdo temático dos documentos, sendo freqüentemente vista como uma prática interdisciplinar, que importa teorias e técnicas de outras áreas do conhecimento. A passagem do texto original para suas representações é uma operação semântica, o que torna necessário que os profissionais da Biblioteconomia compreendam a organização interna e a linguagem do documento analisado. Para que isso ocorra de maneira eficiente, serão utilizados principalmente as interfaces da Lingüística e da Lógica. Neste trabalho, optamos pela utilização da Lingüística, que traz uma diversidade de ferramentas para a

análise textual, dentre as quais optamos pelo uso da Análise do Discurso, englobando a Semântica Discursiva e a análise do percurso temático e percurso figurativo.

A Linguística tem sido usada desde 1957 em parceria com a AD (Grupo TEMMA, 1988, P.9) a partir dos trabalhos de Luhn. Como ciência, ela pode ser definida como o estudo que busca descrever e/ou explicar a linguagem verbal humana, através da compreensão das línguas naturais (Petter, 2002, p.17) e auxilia na apreensão dos sentidos do texto, visto que os mesmos podem apresentar várias formas de leitura – não de acordo com a arbitrariedade do leitor, mas através das leituras implícitas no texto (Fiorin, 1999b, p.15).

Todos os textos possuem uma natureza sintática (mecanismos que ordenam os conteúdos) e semântica (conteúdos investidos nos arranjos sintáticos). Greimas (apud Fiorin, 1999b, p.3) já mostrou em sua obra fundadora, *Semântica estrutural*, que o mundo humano define-se “essencialmente como um mundo de significação”, o que mostra que a esta constitui um problema central para as ciências humanas e justifica a realização de pesquisas científicas a seu respeito. Outra questão importante é a estrutura do texto, pois ele é não é feito de maneira aleatória e apresenta macroestruturas textuais.

Considerando que a leitura de um texto não é feita através da percepção de unidades isoladas, mas sim das relações entre elas formando uma trama, propõe-se como método de análise do texto a identificação dos seus percursos. Eles podem ser temáticos quando compostos predominantemente de temas, que são investimentos semânticos de natureza conceptual capazes de organizar, ordenar e categorizar os elementos do mundo natural e podem ser figurativos quando compostos por figuras, que são os termos que remetem a algo do mundo natural e constroem uma imitação da realidade, com função descritiva ou representativa. É importante lembrar que os textos não são exclusivamente formados por temas ou figuras. Pode ocorrer de haver temas em textos predominantemente figurativos e figuras em textos predominantemente temáticos. (ibidem, p. 65).

Até o momento, a pesquisa encontra-se em fase inicial e através das leituras realizadas confirmou-se que os textos devem apresentar formas particulares de análise, conforme sua estrutura, para uma melhor apreensão de sentido.

### **Referências Bibliográficas:**

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2000.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999a.. (Repensando a língua portuguesa).

\_\_\_\_\_. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. **DELTA.**, São Paulo, v. 15, n. 1, 1999b. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44501999000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 set. 2006.

GRUPO TEMMA. **Análise documentária**: a análise da síntese. 2.ed. Brasília: IBICT, 1988.

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-118.

PETTER, M. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Lingüística**: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.11-23.

SUPLICY, M. et al. **Sexo se aprende na escola**. 2. ed. São Paulo: Olho d'água, 1995.

VIEIRA, A. S. Pra não dizer que não falei das flores. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 15, n.2. Set. 1986.

**Bolsa:** PET/MEC/SESu

